



ANAIS

Simpósio Internacional de Língua, Literatura e Interculturalidade (SIELLI) e Encontro de Letras

www.sielli.ueg.br

POSLLI
Programa de Pós-Graduação em Letras, Linguística e Interculturalidade

Clareira Cora Coralina
Universidade Estadual de Goiás

08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

O EFEITO DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS SOBRE O ESTATUTO VARIÁVEL DO IMPERATIVO DE 2ª PESSOA DO SINGULAR NAS CARTAS MINEIRAS (SÉCULOS XIX E XX): UM ESTUDO NO ÂMBITO DA SOCIOLINGUÍSTICA HISTÓRICA

THE EFFECT OF INTERPERSONAL RELATIONS ON THE VARIABLE STATUS OF THE 2nd PERSON SINGULAR IMPERATIVE IN LETTERS FROM MINAS GERAIS (XIX AND XX CENTURIES): A STUDY IN THE SCOPE OF HISTORICAL SOCIOLINGUISTICS

Luiz Fernando de Carvalho¹ (UFMG)

Resumo:

Este estudo tem o objetivo de investigar a atuação das relações interpessoais (amorosa, familiar, de amizade) entre os missivistas na variação do imperativo de 2ª pessoa do singular em cartas mineiras oitocentistas e novecentistas (1868-1993). Nesse sentido, à luz da Sociolinguística (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 1968; LABOV, 1972) em sua vertente Histórica (ROMAINE, 1982; HERNÁNDEZ-CAMPOY & CONDE SILVESTRE, 2012), analisa-se a disputa entre as formas indicativas (*deixa/recebe/abre/dá/diz/vai*) e subjuntivas (*deixe/receba/abra/dê/diga/vá*) na constituição do modo imperativo (FARACO, 1982; PAREDES SILVA *et alii*, 2000; SCHERRE, 2003, 2007; RUMEU, 2016, 2019; CARVALHO, 2020). Os dados, quantificados pelo programa GoldvarbX (ROBINSON, LAWRENCE & TAGLIAMONTE, 2001), atestaram uma predominância do imperativo com forma subjuntiva sobre o imperativo com forma indicativa, mostrando-se significativamente sensíveis à relação interpessoal entre os escreventes.

Palavras-chave: Modo imperativo. Variação de 2ª pessoa do singular. Carta pessoal. Relação interpessoal.

Abstract:

This study aims to investigate the performance of interpersonal relationships (loving, familial, friendly) between letter writers in the variation of the 2nd person singular imperative in eighteenth- and nineteenth-century letters (1868-1993) from Minas Gerais. In this sense, in the light of Sociolinguistics (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 1968; LABOV, 1972) in its Historical strand (ROMAINE, 1982; HERNÁNDEZ-CAMPOY & CONDE SILVESTRE, 2012), the dispute between the indicative forms (*deixa/recebe/abre/dá/diz/vai*) and the subjunctive forms (*deixe/receba/abra/dê/diga/vá*) in the constitution of the imperative mode is analysed (FARACO, 1982; PAREDES SILVA *et alii*, 2000; SCHERRE, 2003, 2007, 2012; RUMEU, 2016, 2019; CARVALHO, 2020). The data, quantified by the GoldvarbX program (ROBINSON, LAWRENCE & TAGLIAMONTE, 2001), attested to a predominance of the imperative with subjunctive form over the imperative with indicative form, proving to be significantly sensitive to the interpersonal relationship between the writers.

Key words: Imperative mode. Variation of the 2nd person singular. Personal letter. Interpersonal relationship.

¹ Doutorando do Poslin/UFMG. E-mail: lufecarva@gmail.com.



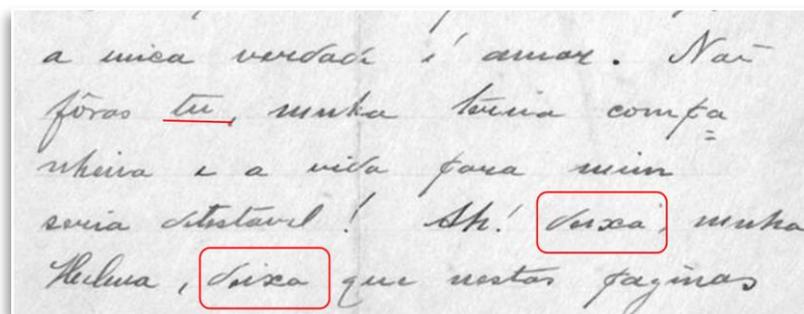
08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Considerações iniciais

Modo do pedido, da ordem e da súplica, marcado por uma força ilocucionária (SEARLE, 1969 *apud* FARIA 2006, p. 73-74), o imperativo, constitui uma expressão variável na 2ª pessoa do singular (2SG, em diante) com formas, à luz de Scherre (2007), verdadeiras (*deixa/recebe/abre/dá/diz/vai*) e supletivas (*deixe/receba/abra/dê/diga/vá*). Na visão da tradição gramatical (BECHARA, 2009 [1961]; ROCHA LIMA, 2013 [1972]; CUNHA & CINTRA, 2007 [1985]), enquanto as verdadeiras são prescritas para o sujeito *tu*, como em (01), as supletivas alinham-se aos contextos de *você-sujeito*, observado em (02). Todavia, tal como em (03), o ingresso progressivo e paulatino do *você* (DUARTE, 1995; LOPES, 2007; LOPES & CAVALCANTE, 2011) no sistema pronominal originou uma construção imperativa *sui generis*: *o imperativo abraileirado* (forma indicativa diante de sujeito *você*, cf. PAREDES SILVA, *et alii*, 2000, p. 121). Essas ocorrências² podem ser vistas a seguir com seus respectivos fac-símiles nas imagens (01), (02) e (03).

(01) Não fôras **tu**, minha terna companheira e a vida para mim seria detestável! Ah! *deixa*, minha Helena, *deixa* que nestas paginas [...] (JP. RJ, 14.02.1891)

Imagem (01): Carta de JP (RJ, 14.02.1891)



Fonte: Arquivo Público Mineiro

(02) Agora, não concordei, quando **você** assinou: - o velho Carlos. *Olhe*, Carlos, estou com tentação de parodiar uma carta que havia num livro manuscrito que a gente usava no 3º ano primário. (RCAM. BH, 31.10.1978)

Imagem 02 – Carta de RCAM (BH, 31.10.1978)

² Neste artigo os contextos de sujeito virão sublinhados e as formas imperativas, em itálico, todos negritados. Além disso, optou-se por preservar a identidade dos missivistas, referenciando-lhes apenas pelas iniciais.



ANAIS

Simpósio Internacional de Língua, Literatura e Interculturalidade (SIELLI) e Encontro de Letras

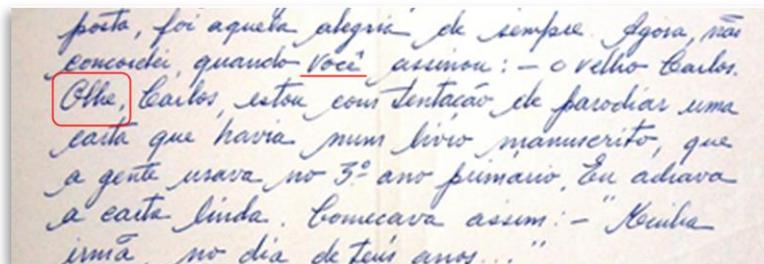
www.sielli.ueg.br

POSLLI
PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO
EM LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE

Cláudia
Corá Corálina

**Universidade
Estadual de Goiás**

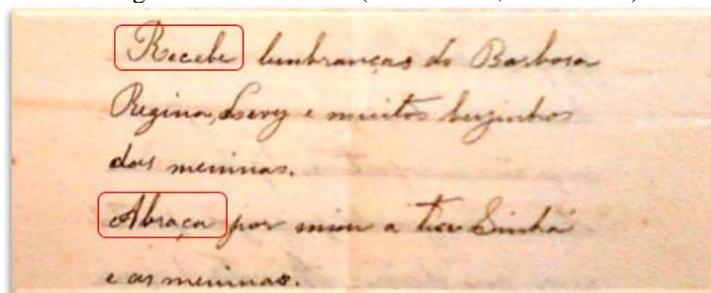
08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021



Fonte: Arquivo Público Mineiro

(03) Aposto sem medo de perder como foi **voce** quem pintou o palhacinho no cartão? [...] **Recebe** lembranças do Barbosa Regina, Levy e muitos beijinhos. **Abraça** por mim a tia Sinhá e as meninas. (L. Thebas-MG, 24.01.1925)

Imagem 03 – Carta de L (Thebas-MG, 24.01.1925)



Fonte: Arquivo Público Mineiro

Tendo em vista a expressão do imperativo de 2SG como um fenômeno variável no português brasileiro (FARACO, 1982; PAREDES SILVA *et al.*, 2000; SCHERRE, 2003; 2007; CARDOSO, 2009; RUMEU, 2016, 2019; DINIZ, 2018; CARVALHO, 2020; entre outros), este estudo³ tem por objetivo mapear as ocorrências dessas formas em um corpus formado por 202 cartas mineiras oitocentistas e novecentistas (1868-1993), a fim de verificar a sensibilidade da variação quanto à relação entre os missivistas assinantes desses documentos. Assumindo que o subgênero das cartas (amorosa, familiar, de amizade) é revelador das relações interpessoais entre os correspondentes, a influência desse fator é depreendida a partir do subgênero das missivas, já investigada por Diniz (2018), que evidenciam relações entre cônjuges, entre parentes e entre amigos. Com esse objetivo em mente, propõe-se a seguinte questão:

³ O estudo consiste em um recorte de alguns resultados obtidos por Carvalho (2020) em sua pesquisa para a obtenção do título de mestre pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Em que medida a relação interpessoal, depreendida pelos subgêneros das cartas (amorosa, familiar, de amizade), influencia a distribuição das formas imperativas (indicativa vs. subjuntiva) nas missivas mineiras?

A hipótese, com base em trabalhos sobre o tema (SCHERRE, 2007; SILVA, 2011; SOUZA, 2012; DINIZ, 2018), é que a variante indicativa seja promovida nas relações amorosas, pouco impulsionada nas relações familiares e desfavorecida nas relações de amizade. A checagem da influência desse fator se justifica na medida em que este estudo se apoia nos princípios teórico-metodológicos da Sociolinguística Histórica (ROMAINE, 1982; CONDE SILVESTRE, 2007; HERNÁNDEZ-CAMPOY & CONDE SILVESTRE, 2012), inspirada, por seu turno, na Teoria da Variação e Mudança Linguística (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 1968; LABOV, 1994 [1972]). Desse modo, entende-se que fenômenos variáveis, como o imperativo de 2SG, são influenciados por fatores não apenas linguísticos, mas também extralinguísticos, como a relação entre os indivíduos. A quantificação das ocorrências é realizada através do GoldVarbX (ROBINSON, LAWRENCE & TAGLIAMONTE, 2001), programa por meio do qual, a partir de uma análise multivariada, será possível verificar a significância estatística desse fator no fenômeno variável.

Este artigo se estrutura em 3 seções. A partir das considerações iniciais, com uma breve explanação da temática e proposição do objetivo, da questão e da hipótese, passa-se à primeira seção com um resgate de trabalhos que lidaram com o subgênero de missiva e com a variação do imperativo. Enquanto a segunda seção é dedicada à apresentação dos princípios teórico-metodológicos da Sociolinguística Histórica adotados neste estudo, na terceira os resultados são apresentados tendo em vista a distribuição geral dos dados e o peso do fator na variação do fenômeno. Por fim, nas considerações finais, a questão-norteadora é retomada visando tecer algumas considerações sobre a expressão do modo imperativo pelas mãos dos missivistas mineiros.

1 A relação interpessoal na expressão do imperativo de 2ª pessoa do singular: estudos norteadores



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

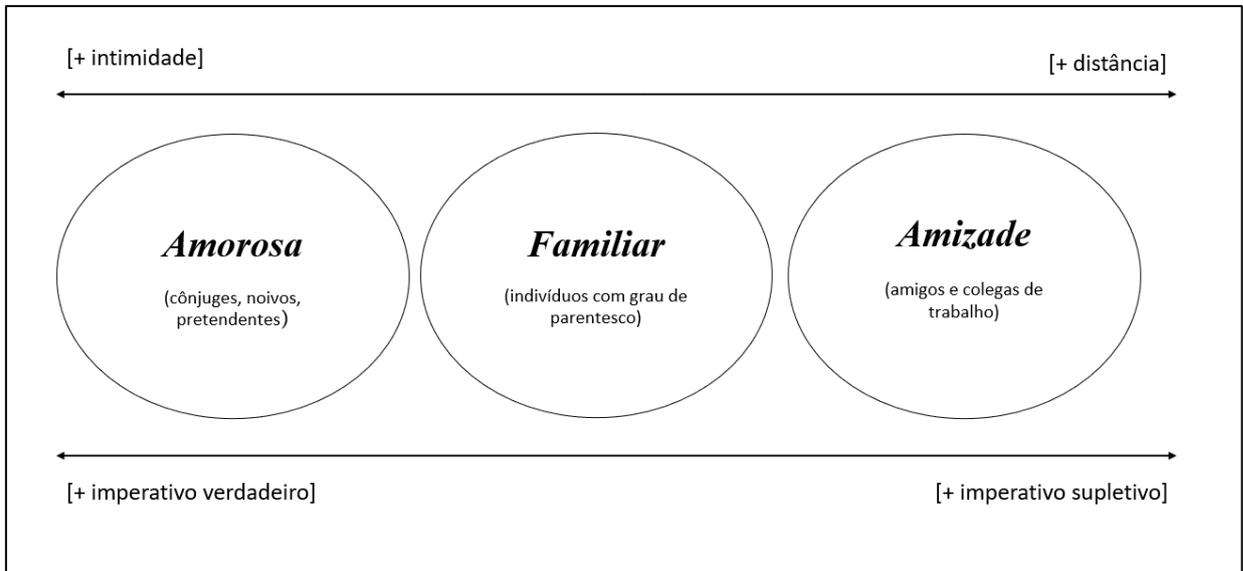
Tendo em vista a variação da língua em decorrência de condicionamentos internos e externos (LABOV, 1994; 2001), é necessário eleger fatores que podem afetar o fenômeno, neste caso, a expressão variável do imperativo de 2SG no português brasileiro (PB, doravante). Neste trabalho, a fim de investigar a influência das relações interpessoais na expressão do imperativo de escreventes mineiros, trazemos à cena os resultados de Diniz (2018) voltados para essa investigação em sincronias passadas, que, por seu turno, tomou por base o estudo de Souza (2012) sobre as interrelações entre correspondentes a partir do subgênero das cartas.

Souza (2012) investiga a disputa entre as formas pronominais *tu* e *você* na expressão da 2SG através de um *corpus* histórico (1870-1970) formado por 354 cartas trocadas entre missivistas cariocas. No trabalho da linguista, a relação interpessoal, depreendida pelo subgênero das cartas, constituiu um dos fatores deflagradores da variação. A carta pessoal, gênero do discurso com características relativamente estáveis (BAKHTIN, (2003 [1953]), expressa-se, na visão da linguista, pelos subgêneros amorosa, familiar e de amizade, a depender da relação estabelecida entre os escreventes. Desse modo, as cartas amorosas são enviadas entre cônjuges, noivos e pretendentes, as cartas familiares são produzidas entre indivíduos que apresentam algum grau de parentesco e as cartas de amizade são trocadas entre amigos e colegas. Essas relações tendem a revelar marcas linguísticas diferentes em razão do grau de maior ou menor intimidade entre os missivistas, podendo afetar o uso do imperativo de 2SG que pode variar a depender de cada subgênero cf. diagrama disposto na imagem (04).

Imagem (04) – Paralelo entre relação interpessoal e subgênero da carta



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021



Fonte: Autor

A partir do diagrama, pode-se perceber um contínuo estabelecido entre as interações entre os indivíduos, por meio dos subgêneros das cartas, e o grau de intimidade associado a essas relações. Desse modo, assumindo que o vínculo entre cônjuges tende a ser mais íntimo do que entre familiares, que, por sua vez, teriam maior intimidade do que amigos entre si, seria possível atribuir alguns traços a cada subgênero que deflagariam formas imperativas de 2SG diferentes. Assim, em as cartas amorosas ([+ íntimas], [- distantes]) predominariam formas verdadeiras, em cartas familiares ([± íntimas], [± distantes]), haveria um equilíbrio entre as formas verdadeiras e supletivas e, em cartas de amizade ([- íntimas], [+ distantes]), prevaleceriam as formas supletivas⁴.

Essa correlação foi testada por Diniz (2018) em um estudo com 226 missivas cariocas compreendendo os séculos XIX e XX (1869-1980), no qual a linguista mapeou 732 oco de formas imperativas (indicativo: 40%, subjuntivo: 60%). Embora esse fator não tenha sido selecionado como estatisticamente relevante na pesquisa, Diniz (2018, p. 130) apresenta alguns resultados para análise. Em seus dados, houve uma disputa acirrada na expressão do fenômeno

⁴ A correlação entre o contexto [± íntimo] e a expressão do imperativo de 2SG, se baseia no fato de que o contexto de *tu* revela maior intimidade do que o de *você* (RUMEU, 2008; SILVA, 2011; SOUZA, 2012; SCHERRE *et alii*, 2015), repercutindo na manifestação das formas imperativas, na medida em que que o *tu* aciona a forma verdadeira e o *você* a forma supletiva (SCHERRE, 2007; RUMEU, 2016; 2019; DINIZ, 2018).



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

tanto em cartas amorosas (indicativo: 47%, 18 oco; subjuntivo: 53%, 20 oco) como familiares (indicativo: 47%, 266 oco; subjuntivo: 53%, 302 oco) e uma proeminência evidente do subjuntivo nas missivas de amizade (indicativo: 4%, 5 oco; subjuntivo: 96%, 120 oco). Assim, ainda que o gradualismo entre os contextos de maior ou menor intimidade e a manifestação do imperativo não tenha sido observado nas cartas cariocas, chama a atenção o fato de que a relação amistosa entre os escreventes tenha se revelado, como esperado, profícua para a ocorrência do imperativo supletivo.

A saber, então, como esse fator influenciará a expressão do imperativo de 2SG nas cartas mineiras. A fim de que isso possa ser feito, parte-se, para a próxima seção, com a abordagem metodológica utilizada neste estudo.

2 Os princípios teórico-metodológicos da Sociolinguística Histórica aplicados às cartas mineiras

A Sociolinguística Histórica (ROMAINE, 1982; CONDE SILVESTRE, 2007; HERNÁNDEZ-CAMPOY & CONDE SILVESTRE, 2012), caudatária da Teoria da Variação e Mudança, promove um retorno ao passado, no “reino das traças” (LOBO, 2001), em busca de documentos que resistiram a ação impetuosa do tempo. Esse movimento é feito com base no Princípio do Uniformitarismo (LABOV, 1994, p. 21), segundo o qual a variação linguística é perene, permitindo voltar o foco para sincronias pretéritas em busca de rastros de fenômenos em evidência no presente. Nesse processo, o linguista precisa lidar com questões próprias do labor histórico, haja vista o “o problema dos filtros” (ROMAINE, 1982), que dificultam o acesso ao vernáculo em documentos pretéritos. Nesse sentido, em consonância com Hernández-Campoy & Schilling (2012, p. 63-79)⁵, abordam-se as questões de *autenticidade*, *autoria* e *validade social e histórica* adotadas nesta pesquisa.

A busca pela expressão vernacular nos documentos históricos está associada à questão da *autenticidade*, na medida em que, como observa Labov (1972), muitas vezes os dados dessa

⁵ Hernández-Campoy & Schilling (2012, p. 63-79) abordam, além das questões de *autenticidade*, autoria (*e validade social e histórica*), as questões de *representatividade*, *validade empírica*, *invariação* e *ideologia padrão*. Nesta pesquisa as primeiras foram escolhidas em lugar das últimas por se mostrarem mais apropriadas às possibilidades da análise adotada neste estudo.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

natureza são fragmentados e corrompidos, distantes da espontaneidade⁶. No *corpus* em análise, essa questão está salvaguardada pelo gênero carta pessoal, que, em seus subgêneros amorosa, familiar e de amizade, materializa-se em textos de foro íntimo, marcados pelo diálogo à distância entre pessoas que buscam estreitar seus vínculos. Essa característica, que aproxima as correspondências de gêneros próprios da oralidade (AGUILAR, 1998; MARCUSCHI, 2001) possibilita ao linguista o acesso ao vernáculo de indivíduos do passado.

A questão da *autoria* também se impõe ao pesquisador tendo em vista a dificuldade de identificar os verdadeiros autores dos documentos históricos. No trabalho com essas amostras, o punho que assina o texto pode pertencer ao autor (documento autógrafo) ou a um amanuense (documento apócrifo), ou, ainda, o linguista pode estar diante de um documento ideógrafo, em que a autoria é intelectual. Nesta pesquisa, essa questão está resguardada graças ao meticuloso processo filológico realizado pelo grupo *Para uma sociolinguística Histórica do português brasileiro: variação sincrônica e mudança diacrônica*⁷, que produz edições conservadoras (SPINA, 1977; ACIOLI, 1994; CAMBRAIA, 2005) das cartas disponíveis em acervos públicos, atestando que a tinta que assina o manuscrito pertence de fato ao autor a quem o testemunho é atribuído.

Por fim, tendo em vista a natureza sociolinguística da pesquisa, a reconstrução dos perfis sociais dos escreventes é uma tônica não só para caracterizar o sujeito do qual o dado provém bem como reconstituir a estrutura social em que se encontra (LABOV, 1994)⁸. Não observar essa questão pode comprometer a *validade social e histórica* da amostra, haja vista frequente perda dessas informações pela ação corrosiva do tempo. Nas cartas mineiras, o reconhecimento dos escreventes, em sua maioria escritores e políticos ilustres, como Henriqueta Lisboa, Carlos Drummond de Andrade e João Pinheiro, permitiu lidar com essa questão. O levantamento de seus perfis biográficos, a reconstituição do seu contexto social bem como a identificação das relações interpessoais entre os missivistas foram realizados através de consulta a índices

⁶ “The great art of the historical linguist is to make the best of this bad data, “bad” in the sense that it may be fragmentary, corrupted, or many times removed from the actual productions of native speakers.” (LABOV, 1972, p. 100)

⁷ O projeto desenvolvido por pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) pode ser acessado pelo site http://www.letras.ufmg.br/sistemas/cpq/projeto_site.php?id=9.

⁸ “...we usually know very little about the social position of the writers, and not much more about the social structure of the community.” (LABOV, 1994, p. 11)



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

bibliográficos (BUENO & BARATA, 2000; DUARTE, 2018) e de visitas aos acervos públicos em que suas obras se encontram⁹.

Abordadas as questões metodológicas da pesquisa, prossegue-se, na próxima seção com a análise dos resultados, obtidos a partir do GoldvarbX (ROBINSON, LAWRENCE & TAGLIAMONTE, 2001), um confiável programa de cômputo estatístico utilizado em análises multivariadas.

3. A expressão das formas imperativas pelas mãos dos missivistas: análise dos resultados

Os resultados gerais dispostos na tabela (01), obtidos a partir do mapeamento de 388 oco do imperativo de 2SG em 202 cartas mineiras, demonstram uma proeminência do imperativo supletivo (*deixe/receba/abra/dê/diga/vá*) sobre o imperativo verdadeiro (*deixa/recebe/abre/dá/diz/vai*).

Tabela (01): Distribuição geral das formas imperativas

INDICATIVO	SUBJUNTIVO
73/388	315/388
(19%)	(81%)

Fonte: Carvalho (2020, p. 116)

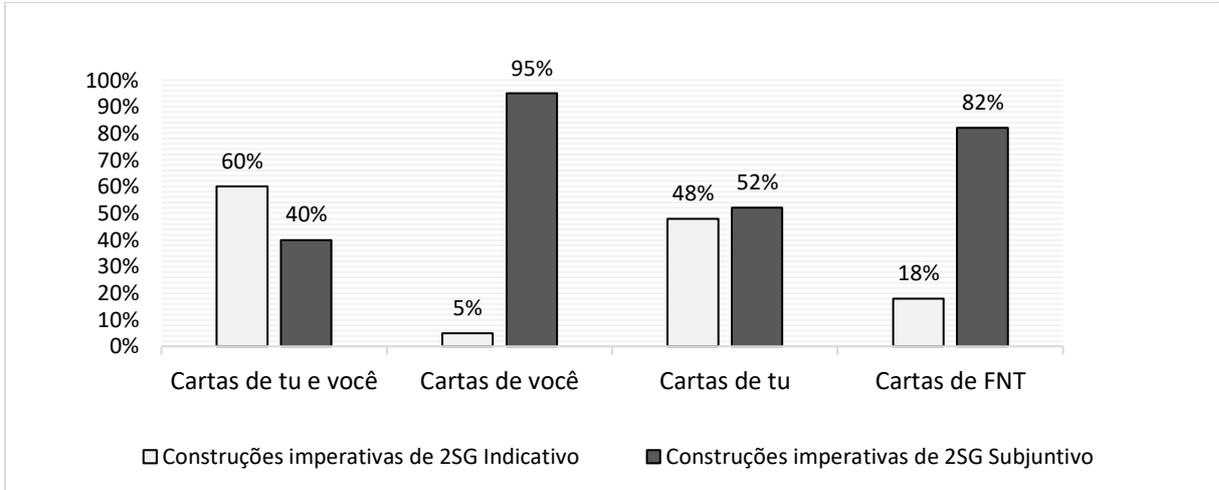
A predominância da forma subjuntiva sobre a indicativa parece estar associada a profusão do *você-sujeito* no *corpus*, que, cf. Scherre (2007), aciona a forma subjuntiva, tal como mostra o gráfico (01). Não obstante, levando em consideração que Minas Gerais é um estado brasileiro da região Sudeste sob os domínios do *você* (LOPES & CAVALCANTE, 2011; SCHERRE *et alii*, 2015), as cartas parecem revelar a força de expressão dessa forma pronominal entre os mineiros.

⁹ Uma descrição completa da amostra utilizada na pesquisa pode ser vista em Carvalho (2020, p. 78).



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Grafico (01): Distribuição das formas imperativas por contexto de sujeito de 2SG



Fonte: dados

O gráfico (01), que apresenta as ocorrências das formas imperativo em função da referência do sujeito das cartas, confirma o acionamento do subjuntivo nas cartas de *você-sujeito*: 95%, 182 oco, 0.76, constituindo, cf. Carvalho (2020b, p. 667), o único contexto propulsor do imperativo supletivo. Essa correlação pode estar relacionada à influência da tradição gramatical (BECHARA, 2009 [1961]; ROCHA LIMA, 2013 [1972]; CUNHA & CINTRA, 2007 [1985]) na expressão do imperativo dos mineiros, uma vez que, sendo o *você* prescrito para a forma subjuntiva, os escreventes, como legítimos representantes da norma, preferiram se conduzir pelo imperativo supletivo, submetendo-se à expressão tradicional.

Os resultados quanto ao efeito do fator relação interpessoal, depreendido pelo subgênero das cartas pode ser analisado na tabela (02).

Tabela (02): O efeito do subgênero das cartas sobre as construções imperativas de 2SG associadas ao indicativo

SUBGÊNEROS DAS CARTAS PESSOAIS MINEIRAS	CONSTRUÇÕES IMPERATIVAS DE 2SG (INDICATIVO)	
	OCORRÊNCIAS/ (%)	PESOS RELATIVOS



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Amorosa	9/12 (75%)	0.886
Familiar	47/200 (24%)	0.607
Amizade	17/176 (10%)	0.347
Valor de aplicação: indicativo Best stepping up run: #49 Input: 0.062, Log likelihood: -108.059, p = 0.008		73/388 (19%)

Fonte: Carvalho (2020, p. 189)

O subgênero das cartas foi o 3º fator¹⁰ selecionado pelo GoldvarbX como estatisticamente significativo para depreender a expressão do imperativo de 2SG nas cartas. Na tabela (02), é possível perceber o gradualismo a partir dos pesos relativos que evidencia o alto favorecimento do imperativo verdadeiro em relações amorosas (0.886), a leve propulsão dessa forma em relações familiares (0.607) e o sua baixa probabilidade de uso nas relações amistosas (0.347). Esses índices confirmam o cenário exposto no diagrama da imagem (04) elaborado com base em Souza (2012), em que, quanto mais íntimo o contexto, maior o favorecimento do imperativo verdadeiro. De (xx) a (xx) são expostos alguns exemplos que ilustram a expressão variável em função das relações interpessoais.

(04) **Recebe** nesta carta o coração que neste mundo só tem amado a você e a você amará para sempre. Quanta saudade d. ti, minha Helena, quando te hei d. eu ver?! (JP. Rio de Janeiro, 14.02.1891) – *imperativo verdadeiro em carta amorosa*

(05) É um grande favor que me prestarás e desde já te agradeço. **Acceita** lembrança de minha família e de diversas pessoas de tua amizade. **Desculpa**-me a [...] desta. Espero ser sempre honrado com tuas gentis e amáveis cartinhas. **Aceita** um abraço deste Teu tio e muito Amigo (FAPJ. Caeté, 19.08.1917) – *imperativo verdadeiro em carta familiar*

(06) Chegando agora de passeio fora do Rio, recebi seu livro, materialmente belíssimo. Vim àvidamente lê-lo e, decerto, Li de seo a parte espiritual igual á material. [...] Beije em nome do Ciei e aos nossos, às irmãs de D. Sinhá e **recebe** abraço ... ternalmente carinhoso de seu admirador (PP. s/ local, 14.05.1955) – *imperativo verdadeiro em carta de amizade*

(07) Podes despachar a bagagem para Ouro Preto (e **faça** com dinheiro não posso mandar o passe). O Rio hoje está em revolução a pela rua do Ouvidor, briga do povo com a policia por causa d. Lyrico. Um beijo em nosso filho e aceita saudades do Teu esposo muito amante (JP. Rio de Janeiro, 09.11.1890) – *imperativo supletivo em carta amorosa*

¹⁰ Os demais contextos na ordem de seleção do GoldVarb foram os seguintes: o *paralelismo formal e semântico* (1º), o *sujeito pronominal de 2SG* (2º), a *polaridade da construção imperativa* (4º) e o *paralelismo fônico* (5º).



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

(08) Desejo saber, tia, se quer encomendar alguma casa do Chile para você. **Mande** dizer-nos. Não falo no André porque brevemente estará aí. Muito obrigada pela lembrança de meu aniversário. O papel da bala foi completa novidade aqui. (AVP. Santiago, 06.11.1962) – *imperativo supletivo em carta familiar*

(09) Assim solicito a Vossa Excelência, respeitosamente, se **digne** conceder-lhe licença, por tempo ainda indeterminado, com autori para celebrar, para que êle permanecer aqui no Rio e submeter-se ao tratamento especializado que lhe é indicado. (AAP. RJ, 29.12.1947) – *imperativo supletivo em carta de amizade*

Analisados os resultados da expressão variável do imperativo nas cartas influenciado pela relação travada entre os missivistas, parte-se para a realização das últimas considerações.

Considerações finais

O presente estudo, à luz da Sociolinguística Histórica (ROMAINE, 1982; HERNÁNDEZ-CAMPOY & CONDE SILVESTRE, 2012), analisou a expressão variável do imperativo de 2SG (indicativo vs. subjuntivo) em cartas mineiras oitocentistas e novecentistas (1868-1993), voltando o foco para o efeito das relações interpessoais nesta disputa. Não deixando de considerar os limites impostos a uma pesquisa com uma amostra de natureza histórica, por exemplo, a falta de equilíbrio numérico da distribuição dos dados em relação a alguns fatores (sexo, faixa etária, subgênero), resgata-se a questão-norteadora à guisa de algumas generalizações:

Em que medida a relação interpessoal, depreendida pelos subgêneros das cartas (amorosa, familiar, de amizade), influencia a distribuição das formas imperativas (indicativa vs. subjuntiva) nas missivas mineiras?

Os dados, quantificados pelo programa GoldvarbX (ROBINSON, LAWRENCE & TAGLIAMONTE, 2001), atestaram uma predominância do imperativo supletivo (81%, 315 oco) sobre o imperativo verdadeiro (19%, 73 oco), mostrando-se significativamente sensíveis ($p < 0.05$) à relação interpessoal entre os escreventes. Nesse sentido, tendo em vista os subgêneros das cartas pessoais, infirma-se a hipótese, apoiada em Diniz (2018), com base em Scherre (2007) e Souza (2012), de é que a variante indicativa é promovida nas relações amorosas (0.886), pouco impulsionada nas relações familiares (0.607) e desfavorecida nas relações de amizade (0.347). Esses resultados confirmam a influência de fatores sociais nos fenômenos de variação e mudança das línguas.



ANAIS

Simpósio Internacional de Língua, Literatura e Interculturalidade (SIELLI) e Encontro de Letras

www.sielli.ueg.br

POSLLI
Programa de Pós-Graduação em Letras, Linguística e Interculturalidade

Campus Cora Coralina
Universidade Estadual de Goiás

08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Referências

- ACIOLI, V. L. C. **A escrita no Brasil Colônia: um guia para a leitura de documentos manuscritos**. Recife: UFP/Fundação Joaquim Nabuco/Massangana, 1994.
- AGUILLAR, R. C. Presencia de lo oral en lo escrito: la transcripción de las declaraciones en documentos indianos del siglo XVI. In: OESTERREICHER, W.; STOLL, E.; WESCH, A. (Ed.). **Competencia escrita, tradiciones discursivas y variedades lingüísticas: aspectos del español europeo y americano en los siglos XVI y XVII**. Tübingen: Narr, 1998. p. 219-242.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1953]. p. 261-306.
- BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. Atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009 [1961].
- BARATA, C. E. A. BUENO, A. H. C. **Dicionário das Famílias Brasileiras**. Volumes I e II. São Paulo: Ibero-América, 2000.
- DUARTE, C. L. **Dicionário biobibliográfico de escritores mineiros**. Autêntica, 2018.
- CAMBRAIA, C. N. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CARDOSO, D. B. B. **Variação e mudança no Português Brasileiro: gênero e identidade**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- CARVALHO, L. F. **O estatuto variável do imperativo de 2ª pessoa do singular em missivas mineiras: um estudo sociolinguístico de cunho histórico (séculos XIX e XX)**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.
- CARVALHO, L. F. O imperativo em variação na escrita mineira: o papel do sujeito e das seções das cartas. **Revista da ABRALIN**, v. 19, n. 3, p. 654-675, 17 dez. 2020.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007 [1985].
- DINIZ, J. S. **A expressão variável do imperativo de 2ª pessoa do singular no português brasileiro: análise de cartas pessoais dos séculos XIX e XX**. 2018. 159 fls. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.
- DUARTE, M. E. L. **A perda do princípio ‘Evite pronome’ no português brasileiro**. Tese de Doutorado em Linguística. Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Inédita, 1995.
- FARACO, C. A. **The Imperative Sentence in Portuguese: a semantic and historical discussion**. Tese (Doutorado em Linguística) – University of Salford, Salford, 1982.
- FARIA, I. H. O uso da linguagem. In: MATEUS, M. H. M.; BRITO, A. M.; FARIA, I. H.; FROTA, S.; MATOS, G.; OLIVEIRA, F.; VIGÁRIO, M.; VILLALVA, M. **Gramática da língua portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2006. p. 55-84.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

HERNÁNDEZ-CAMPOY, J. M.; CONDE-SILVESTRE, J. C. (Eds.). **The Handbook of Historical Sociolinguistics**. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2012.

LABOV, William. **Sociolinguistic patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LABOV, W. **Principles of linguistic change vol. 1: internal factors**. Cambridge: Blackwell Publishers, 1994.

LABOV, W. **Principles of linguistic change vol. 1: social factors**. Cambridge: Blackwell Publishers, 2001.

LOBO, T. C. F. **Para uma sociolinguística histórica do português no Brasil. Edição filológica e análise linguística de cartas particulares do Recôncavo da Bahia, século XIX**. Volume II. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2001.

LOPES, C. R. S. Pronomes pessoais. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. **Ensino de gramática: descrição e uso**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014 [2007]. p. 103-114.

LOPES, C. R. S.; CAVALCANTE, S. R. O. A cronologia do voçameento no português brasileiro: expansão de você-sujeito e retenção do clítico-te. **Linguística**, v. 25, p. 30- 65, jun. 2011.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

PAREDES SILVA, V. L.; SANTOS, G.; RIBEIRO, T. Variação na 2ª pessoa: o Pronome sujeito e a forma do imperativo. **Revista Gragoatá**. UFF, v. 9, n. 9, p. 115-123, 2000.

ROBINSON, J.; LAWRENCE, H.; TAGLIAMONTE, S. **GoldVarb 2001 - A Multivariate Analysis Application for Windows: User's Manual**. Toronto: University of Toronto, 2001.

ROCHA LIMA, C. H. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 51. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010 [1972].

ROMAINE, S. **Socio-historical linguistics: its status and methodology**. New York: Cambridge University Press, 2010 [1982].

RUMEU, Marcia Cristina de Brito. **A implementação do “você” no português brasileiro oitocentista e novecentista: um estudo de painel**. Tese de Doutorado em Letras Vernáculas – Língua Portuguesa. Faculdade de Letras/ UFRJ, Rio de Janeiro, 2008.

RUMEU, M. C. B. Formas variantes do imperativo de segunda pessoa nos séculos XIX e XX: a expressão do social. **Signum: Estudos da Linguagem**, 2016. v. 19, n. 2, p. 310-41.

RUMEU, M. C. B. A inserção do você no português brasileiro escrito dos séculos XIX e XX: reflexos nas construções imperativas de 2SG. **Laborhistórico**, v. 5, p. 15-38, 2019.

SCHERRE, M. M. P. Norma e uso na expressão do imperativo em revistas em quadrinhos da Turma da Mônica. In: SILVA, D. E. G.; LARA, G. M. P. & MAGAZZO, M. A. (Orgs.)



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Estudos de Linguagem: Inter-relações e Perspectivas. Campo Grande, Editora da UFMS, 2003. p. 177-191.

SCHERRE, M. M. P. Aspectos sincrônicos e diacrônicos do imperativo gramatical no Português Brasileiro. **Alfa**, São Paulo, v. 51, n. 1, p. 189-222, 2007.

SCHERRE, M.; DIAS, E. P.; ANDRADE, C.; MARTINS, G. F. Variação dos pronomes “tu” e “você”. In.: MARTINS, M. A.; ABRAÇADO, J. **Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015, p.133-172

SILVA, E. N. A variação entre as formas pronominais de segunda pessoa “tu” e “você” em cartas de 1930. **Anais do SILEL**, v. 2, n. 2, Uberlândia, p. 1-11, 2011.

SOUZA, J. P. F. **Mapeando a entrada do você no quadro pronominal: análise de cartas familiares dos séculos XIX-XX**. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

SPINA, S. **Introdução à edótica: crítica textual**. 2. ed. São Paulo: Cultrix/Edusp. 1977.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].